

As Desigualdades Intrarregionais: o caso da Região Imediata de Rio Verde em Goiás
Intraregional Inequalities: the case of the Immediate Region of Rio Verde in Goiás

Autor(es): Tânia Márcia de Freitas¹; Jesiel Souza Silva²; Silvia Ferreira Marques Salustiano³; Durval Dourado Neto⁴

Filiação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)^{1,2,3}; Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP)⁴

E-mail: tania.marcia@ifgoiano.edu.br¹; jesiel.souza@ifgoiano.edu.br²; silvia.ferreira@ifgoiano.edu.br³; ddourado@usp.br⁴

Grupo de Trabalho (GT): GT7. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

O objetivo do presente estudo é contribuir para melhoria das políticas públicas e governança, ao analisar as desigualdades intrarregionais, sociais e econômicas, na Região Imediata de Rio Verde, cujas funções estejam vinculadas ao agronegócio, e compreender a lógica e os efeitos da reestruturação produtiva. Com relação à metodologia da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com base na pesquisa teórico e documental. Conclui-se que o campo moderno, fruto da reestruturação produtiva agrícola, fomentou uma economia especializada no agronegócio, o que propiciou o enriquecimento do campo, a formação de complexos agroindustriais e a constituição de uma cidade média, especializada no agronegócio, mas que persistem expressivas desigualdades entre os 14 (quatorze) municípios da Região Imediata de Rio Verde.

Palavras-chave: Região Imediata. Centralidade regional. Reestruturação produtiva agrícola.

Abstract

The study aims to contribute to the improvement of public policies and governance, by analyzing intra-regional, social and economic inequalities in the Immediate Region of Rio Verde, whose functions are linked to agribusiness, and understanding the logic and effects of productive restructuring. Regarding the methodological exercise of the research, it is qualitative research, developed based on theoretical and documental research. It is concluded that the modern countryside, the result of agricultural production restructuring, fostered an economy specialized in agribusiness, which led to the enrichment of the countryside, the formation of agro-industrial complexes, and the constitution of a medium-sized city, specialized in agribusiness, but which remain expressive inequalities between the 14 (fourteen) municipalities of the Immediate Region of Rio Verde.

Keywords: Immediate Region. Regional centrality. Agricultural productive restructuring.

1. Introdução

O Brasil, um país de extensão territorial continental, e que se apresenta heterogêneo e profundamente desigual em termos de desenvolvimento nas mais diversas dimensões. Os diversos índices sociais, econômicos e ambientais mostram que estas desigualdades se apresentam em suas diversas escalas territoriais, sejam locais, regionais ou nacionais.

A concepção de desenvolvimento, em seu conceito mais amplo, pode ser entendida como a geração de renda em prol de mudanças nas estruturas sociais promovendo o bem-estar geral (FURTADO, 2000; HADDAD, 2009). A questão é que as transformações no modo de produção, decorrentes de inovações são capazes de gerar maior oferta de bens e serviços à população e, também, fortalecer as condições de mobilidade entre as classes sociais, mas essas não se desenvolvem ao mesmo tempo, nem da mesma forma e muito menos na mesma intensidade (PERROUX, 1977).

Assim, o objetivo do presente estudo é contribuir para melhoria das políticas públicas e governança, ao analisar as desigualdades intrarregionais, sociais e econômicas, na região imediata de Rio Verde, cujas funções estejam vinculadas ao agronegócio, e compreender a lógica e os efeitos da reestruturação produtiva nessa região.

2. Procedimentos Metodológicos

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória qualitativa. Os dados coletados, tabulados e analisados são dados secundários, obtidos principalmente nas plataformas de dados do IBGE e FIRJAN. Para apresentação e análise dos dados, será apresentada a Região Imediata de Rio Verde e discutidos alguns dos seus aspectos socioeconômicos, com destaque para os componentes do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM (FIRJAN, 2020).

Portanto a delimitação territorial da pesquisa, considera a revisão das unidades mesorregionais e microrregionais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a partir de 2017 (IBGE, 2017), em que foram criadas as Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, como uma nova forma de regionalizar o espaço brasileiro. Nessa perspectiva, a Região Imediata de Rio Verde em Goiás, foi composta por 14 municípios: Aparecida do Rio Doce, Cachoeira Alta, Caçu, Castelândia, Itajá, Itarumã, Lagoa Santa, Maurilândia, Montividiu, Porteirão, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra e Turvelândia.

3. Socioeconomia da Região Imediata de Rio Verde – GO

Na Região Imediata de Rio Verde, especialmente no município de Rio Verde, a reestruturação produtiva agrícola fortaleceu a economia vinculada ao setor agrícola e desencadeou uma mudança no setor urbano, por meio da formação dos Complexos Agroindustriais de grãos, carnes e sucoenergético, e de um setor terciário que favoreceu a consolidação do agronegócio regional. Este processo tem início a partir da reestruturação agrícola e da formação de uma economia respaldada na produção agropecuária no interior goiano. Isso fez de Rio Verde a cidade mais urbanizada de todas as outras da região, com potencial de desenvolvimento e diversificação da produção. Na literatura, são encontrados interessantes estudos que abordam essa reestruturação regional (PEDROSO e SILVA, 2006; LIMA e CHAVEIRO, 2010; MACEDO, 2013; DE SOUZA, 2019).

A Região Imediata de Rio Verde em Goiás apresenta dados territoriais e demográficos com diferenças expressivas em suas áreas. Ocupando 1º lugar no ranking territorial, está Rio Verde com uma área de 8.386,831 km², bem à frente do município de Santa Helena de GO, que ocupa o 2º lugar com 1.141,389, são diferenças significantes ao serem comparadas com o 14º no ranking, Castelândia com uma área de 297,977 km². Quanto à Densidade Demográfica hab/km², de acordo com Censo IBGE (2010), novamente Rio Verde se apresenta com uma população de 21,05 hab/km², enquanto Itarumã, Itajá, Lagoa Santa, Aparecida do Rio Verde e Turvelândia com menos de 5 hab/km².

Com os indicadores da FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), os índices de Educação do ano de 2009 e de 2016 indicam que em todos os municípios que formam a Região Imediata de Rio Verde ocorreu melhoria na educação. Em 2009, somente um município ficou classificado como “desenvolvimento regular”, entre 0.4 e 0.6, que foi o município de Maurilândia. Todos os outros estavam acima de 0.6. Quanto aos indicadores de Educação para o ano de 2016 se observou que ocorreu a melhoria dos dados classificados como “desenvolvimento moderado”, entre 0.6 e 0.8, estavam os municípios de Maurilândia, Castelândia, Montividiu, Itarumã e Caçu. Com índices superiores a 0.8, que são classificados como “alto desenvolvimento”, estão os municípios de Porteirão, Turvelândia, Santo Antônio da Barra, Cachoeira Alta, Itajá, Rio Verde, Aparecida do Rio Doce e um dado que sobressaiu

aos demais com índice de 0,9299, o município de Lagoa Santa na Região Imediata de Rio Verde.

Em relação aos indicadores de saúde se observa que, em alguns municípios, que formam a Região Imediata de Rio Verde, ocorreram melhorias. Em 2009, somente um município ficou classificado com “desenvolvimento regular”, entre 0.4 e 0.6, que foi o município de Lagoa Santa com o valor de 0,5701. Já em 2016, observa-se a melhoria dos dados classificados com “desenvolvimento moderado”, pois entre 0.6 e 0.8, estavam os municípios de Cachoeira Alta, Itajá, Maurilândia, Castelândia, Montividiu, Santo Antônio da Barra e Turvelândia. E com índices superiores a 0.8, que são classificados com “alto desenvolvimento”, estão os municípios de Porteirão, Caçu, Itarumã, Lagoa Santa, Santa Helena de Goiás, Rio Verde e Aparecida do Rio Doce.

Os índices de Emprego e Renda, do ano de 2009, ao serem comparados aos de 2016, mostram que em alguns municípios, que formam a Região Imediata de Rio Verde ocorreu crescimento. Em 2009, Santo Antônio da Barra ficou classificado como “baixo estágio de desenvolvimento”, enquanto Castelândia, Turvelândia, Itajá, Itarumã, Cachoeira Alta, Lagoa Santa e Santa Helena de Goiás foram classificadas com “desenvolvimento regular”. O município de Caçu foi classificado como “desenvolvimento moderado” enquanto apenas Maurilândia e Rio Verde alcançaram “alto desenvolvimento”. Já em 2016, observa-se uma melhoria desses índices de Emprego e Renda, para alguns municípios. No entanto, ainda são encontrados municípios entre 0.4 e 0.6, sendo esses classificados com “desenvolvimento regular”, como os de Caçu, Itarumã, Itajá, Lagoa Santa, Montividiu, Porteirão e Santa Helena de Goiás. Classificados com “desenvolvimento moderado”, entre 0.6 e 0.8, estavam os municípios de Aparecida do Rio Doce, Cachoeira Alta, Castelândia, Santo Antônio da Barra, Turvelândia e Rio Verde. E com índices superiores a 0.8, que são classificados com “alto desenvolvimento” já não houve nenhum município da referida região em análise.

Na caracterização da Área dos estabelecimentos agropecuários da Região Imediata de Rio Verde em Goiás, conforme os extratos de área apresentado no Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), fica evidente a importância do agronegócio no município de Rio Verde, que apresenta a maior área de estabelecimentos agropecuários, ocupando 649.030 hectares (ha), condição que contrasta com o município de Castelândia, que apresenta a menor área de 23.769 ha na região em estudo. O Censo Agropecuário mostra também que a maior área em hectares não significa que seja maior também o número de estabelecimentos no município, como por exemplo o município de Porteirão com 45 estabelecimentos ocupando 52.476 ha que contrasta com Castelândia com 95 estabelecimentos ocupando apenas 23.796 ha.

Quanto ao pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários, o município de Rio Verde se destaca com 14.161, enquanto os demais municípios apresentam os seguintes indicadores: Itarumã com 2.305, Santa Helena de Goiás com 2.274, Caçu com 2.231, Montividiu com 1.948 e Cachoeira Alta com 1.877, sendo que os oito municípios restantes da região imediata apresentam um número pouco significativo de pessoal ocupado no setor agropecuário (IBGE, 2017).

Os dados referentes ao número de tratores, incluindo implementos e máquinas agrícolas na agricultura brasileira são indicativos da modernização da agricultura, demonstrando a tecnificação no campo. O maior destaque, nesse indicador, foi o município de Rio Verde com 6.771 e Montividiu com 1.345. E os municípios de Lagoa Santa com 121, Aparecida do Rio Doce com 129 e Castelândia com 136 apresentam menores números (IBGE, 2017). As cidades médias inseridas nas regiões agrícolas do Cerrado estão se equipando, cada vez mais, para atender a um campo moderno, equipado com informação, ciência e tecnologia. Assim, algumas dessas cidades ganham importância regional, crescem em população e em serviços, equipando-se e se complexificando, pois ao refuncionalizar suas ações, exercem mais centralidade.



4. Considerações Finais

A importância do Município de Rio Verde em Goiás, como centro dessa Região Imediata é inquestionável, conforme ficou caracterizado neste resumo. Os contrastes verificados entre os indicadores dizem respeito a expressiva desigualdade entre os 14 municípios. Os componentes do IFDM indicam necessidades da população que devem ser objeto de atenção dos gestores públicos, tais como saúde, educação, emprego e renda. Ressalta-se a importância do assunto e as limitações do presente resumo. Por isso há necessidade de adicionar mais indicadores ao estudo, que caracterizem as atividades do agronegócio para melhor compreender o contexto regional e as relações externas da região.

Portanto, considerando que o ‘meio rural’ pode ser um importante *locus* para alavancar o desenvolvimento, notadamente na região do Cerrado, em que está localizada a Região Imediata de Rio Verde, a proposta é desenvolver indicadores para compor um Índice de Desenvolvimento Rural Sustentável (IDRS) em escala municipal, envolvendo as dimensões social, ambiental e econômica. Vale ressaltar que essa agenda de pesquisa futura, ao desenvolver o IDRS, visa oferecer subsídios sólidos às decisões dos atores públicos e privados. Pois em uma gestão eficiente, os atores são responsáveis por pautar suas decisões no sentido de atender às dimensões ambientais, sociais e de governança.

Referências

- DE SOUZA, Tatiane Rodrigues. Urbanização no Cerrado: a urbanização e a Expansão da Agricultura Capitalista nos Municípios de Rio Verde - GO e Jataí-GO. **Geoambiente** On-line 33 (2019): 21.
- FIRJAN. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/>> Acesso em: 26 mar. 2023.
- FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Paz e Terra. 10ª edição revista pelo autor, 2000 [1967].
- HADDAD, Paulo. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**. Curitiba, v. 35, nº 3 (ano 33), p. 119-146. 2009.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos demográficos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário – Rio Verde - GO**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rioverde/pesquisa/24/65644>> Acesso em: 25 mar. 2023
- LIMA, Sélvia Carneiro de. CHAVEIRO, Eguimar Chaveiro. O CERRADO GOIANO SOB MÚLTIPLAS DIMENSÕES: um território perpassado por conflitos. **Espaço em Revista**, UFG, v. 12, n. 2, p. 66 - 83, jul/dez. 2010.
- MACEDO, Fernando Cezar de. Transformação econômica, inserção externa e dinâmica territorial no centro-oeste brasileiro: o caso de Rio Verde. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 35-50, jan.-abr. 2013.
- PEDROSO, Ízula Luiza Pires Bacci; SILVA, Antenor Roberto Pedroso. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Agroindustrial de Rio Verde - Go. **Caminhos de Geografia** 6.15 (2006): 20-27. Web.
- PERROUX, François. Considerações em torno da noção de polo de crescimento. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, 1977.